

## **INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM DESEMPREGADOS DA COMUNIDADE DA SERRINHA**

**Fernanda Pamplona de Queiroz, Eluana Frare**

Acadêmicos do Curso de Psicologia da UFSC

**Suzana da Rosa Tolfo, Dra.**

Professora do Departamento de Psicologia da UFSC (Coordenadora)

srtolfo@yahoo.com.br

### **Resumo**

O mundo do trabalho vem passando por um período de transformações. Como o trabalho é considerado a principal categoria sociológica, essas modificações geram impacto social e psicológico. Tendo em vista que o emprego na nossa sociedade é também um elemento norteador em termos de identidade e possibilita aos indivíduos estabelecer a rede central das relações sociais, considera-se relevante o desenvolvimento de uma intervenção de apoio psicológico para sujeitos que perderam o emprego.

**Palavras-chave:** Trabalho, emprego, desemprego.

### **Introdução**

O mundo do trabalho vem passando por um período de transformações decorrentes, sobretudo, do processo de globalização e da reestruturação produtiva, que envolve o surgimento de novas tecnologias e de novas formas de conceber e gerir o processo produtivo. Mattoso (1995) relaciona as transformações no contexto do trabalho com a reestruturação do capital e a 3ª Revolução Industrial. Sob a égide da competitividade internacional, o capital procura reestruturar-se, e altera a forma como o trabalho vinha sendo organizado.

A partir da década de 70, do século XX, o capitalismo começou a passar por várias reestruturações, que deram origem a novas formas e significados para o trabalho. Segundo Antunes (1998) a década de 1980 é o período no qual o mundo do trabalho sofreu grandes transformações nas formas de estruturar o processo produtivo e na forma de representação sindical e política, que modificaram a subjetividade da classe trabalhadora.

As formas como o trabalho vem sendo gerido também acompanhou as mudanças que se fazem sentir nos diversos setores produtivos. Com o novo paradigma de gestão do trabalho e do emprego emergem questões como, desemprego, terceirização, precarização,

flexibilidade; gerando impacto social e psicológico produzido por diversas formas de insegurança (em relação ao emprego, ao salário, à sobrevivência, ao *status*, dentre outros). Essas decorrências resultam do fato de que o trabalho é a principal categoria sociológica e tudo o que afeta seu contexto tem reflexos na sociedade e nas pessoas que fazem parte dela.

Nesse novo contexto surge um trabalhador mais escolarizado, participativo e polivalente, pois busca-se um trabalhador flexível, adaptável, que se ajuste rapidamente as necessidades produtivas e exige-se constante atualização, versatilidade e inovação. Por outro lado, surge um contingente cada vez mais expressivo de profissionais que perdem direitos trabalhistas, tornam-se desempregados ou subempregados, sujeitando-se a relações de trabalho precarizadas.

A nova configuração social do emprego (Harvey, 2000), pode ser representada na forma de um esquema. No grupo central estão os empregados em tempo integral, que gozam de maior número de benefícios, possibilidade de qualificação e carreira, pois detêm as *core competence* para a organização - mas que formam um contingente cada vez mais reduzido nas empresas. Os grupos periféricos apresentam diferenças de status entre si. O primeiro grupo é constituído de profissionais que trabalham em tempo integral, mas detêm habilidades fartamente encontradas no mercado. O outro grupo periférico ainda tem menor estabilidade que o anterior, compreendendo empregos em tempo parcial, contratos por tempo fixo, contratos temporários e outros que caracterizam condições de trabalho precarizadas. Esta última categoria de empregados está crescendo consideravelmente nos últimos anos.

Com a exaltação do trabalho que surgiu com o capitalismo, houve uma resignificação do mesmo que passou a ser a forma de acesso ao lugar social. O reconhecimento da existência do trabalhador se dá por sua produtividade. Quando o sujeito não está empregado, não tem mais como pagar o “aluguel” social. Dessa forma o sujeito precisa trabalhar para garantir seu lugar social, visto que só há reconhecimento e respeito se o mesmo desempenhar sua função no fluxo do capitalismo. Só se é alguém se for trabalhador ou explorar o trabalho de outrem. A identidade psicológica do trabalhador tem no trabalho o seu principal traço estruturador.

O emprego hoje é visto como um importante fator de estruturação em termos de tempo, pois sem ele a vida pode parecer vazia; está associado à representação de papéis a serem desempenhados e dá elementos sobre as ações que permitem sentir-se bem em

relação à contribuição que cada um oferece. Nesse sentido, Seligmann-Silva (1994, p.46) assevera que “o trabalho tanto poderá fortalecer a saúde mental quanto levar a distúrbios que se expressarão coletivamente em termos psicossociais e/ou individuais, em manifestações psicossomáticas ou psiquiátricas”.

E como fica o sujeito que se vê impossibilitado (ou descartado) de entrar no mercado de trabalho? Ele enfrenta grave sentimento de derrota que se transforma em vergonha individual, pois faz-se crer que cada um é “dono falido do seu próprio destino” (Forrester,1997,p.10). Em razão disso, as mudanças no sentido de desvincular o emprego de suas vidas são difíceis para os sujeitos desempregados. As mudanças que se operam não são somente em termos objetivos (sobrevivência, aquisição de bens de consumo), mas com relação à substituição das recompensas psíquicas que o trabalho proporcionava aos empregados, que é muito mais complexa.

Diante do quadro traçado sobre o significado do trabalho, do emprego e os reflexos sobre o sujeito, é que se considera relevante atuar junto a trabalhadores desempregados, oferecendo um serviço de assistência que permita elaborar a vivência psicológica da demissão ou da deterioração das relações de trabalho decorrentes das mudanças ocorridas no âmbito do trabalho, bem como discutir alternativas para o desemprego.

### **Material e Métodos**

Foram realizados encontros semanais com desempregados da comunidade, com um grupo de 3 pessoas e duração de duas horas. O local de realização das atividades foi a Escola Desdobrada José Jacinto Cardoso, localizada na comunidade. Nestas reuniões coordenadas por duas alunas de Psicologia e supervisionada por uma professora, foram executadas dinâmicas de grupos, relatos de vivências individuais e discussões sobre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho. As temáticas trabalhadas englobaram questões como significado do trabalho, impacto psicológico do desemprego, recolocação e mercado de trabalho, qualificação e requalificação, escolha de profissões e preparação para a busca de emprego no atual mercado de trabalho. Foram intercalados encontros em que foram trabalhadas questões subjetivas, por meio de dinâmicas de grupo, com encontro em que foi dada aula teórica sobre questões importantes para a procura de um emprego, como elaboração de currículo, apresentação em uma entrevista etc.

### **Resultados e Análise**

Para o desenvolvimento do projeto, era preciso levantar informações sobre as demandas da comunidade. Para obter os dados foram realizados contatos com líderes e agentes comunitários, que desenvolvem trabalhos na comunidade. Para tanto, foram feitas reuniões com o diretor da creche; com o diretor da escola; com uma Irmã da paróquia da Trindade, que desenvolve trabalhos sociais em várias comunidades, incluindo a Serrinha; e com o presidente da Associação de Moradores. Em todos os relatos foi muito presente a quantidade de moradores desempregados ou trabalhando em situações precárias, salientando-se a importância de um trabalho como o proposto. No entanto, existe uma carência de dados quantitativos, o que dificultou o início imediato do projeto, pois não obtínhamos dados de quem seriam as pessoas desempregadas e quantas seriam. Também foi percebido um descrédito dessas pessoas, em função da grande quantidade de estudos e pesquisas que são realizados na comunidade por membros da Universidade, sem que haja um retorno mais concreto.

Foi estabelecido vínculo com o presidente da Associação de Moradores, que incluiu a equipe da Psicologia em um projeto maior, realizado em parceria com outros cursos da UFSC (Arquitetura, Engenharia Sanitária e Ambiental, Serviço Social, Pedagogia, entre outros), para a construção de um Galpão cultural, o qual seria um espaço na comunidade para a realização de projetos ligados aos mais diversos cursos da UFSC. A inserção em um trabalho multidisciplinar contribuiu para uma percepção mais ampla da realidade da comunidade. Por outro lado, gerou morosidade, em função da dependência da construção do galpão para a realização dos demais projetos.

Após a aprovação do projeto pela Associação de Moradores, foi divulgada a proposta de intervenção. Para tanto, estabeleceu-se contato com os diretores da escola e da creche, para que fossem entregues informativo aos pais de alunos através das agendas escolares. Esses informativos continham o objetivo da intervenção com a data da primeira reunião.

Foram entregues folhetos de explicações do projeto para o presidente da Associação de Moradores e para os diretores da Escola e da Creche para que pudessem dar esclarecimentos àqueles que tivessem dúvidas sobre a realização do projeto. Havia fichas de inscrição disponíveis nesses locais, para aqueles que se interessassem em participar. Foram confeccionados cartazes que foram afixados em lugares públicos da comunidade com o telefone do Departamento de Psicologia, onde pessoas foram orientadas para dar explicações.

Foi feito um pedido oficial ao diretor da Escola para que fosse cedida uma sala de aula onde seriam realizadas as reuniões. Optou-se por realizar as reuniões na Escola devido ao seu bom espaço físico, a importância de estarmos em contato maior com a comunidade e pela facilidade dos participantes de se locomoverem até o local, em virtude da proximidade.

Participaram das reuniões realizadas, três pessoas. Na primeira reunião foram expostos os objetivos do projeto e como seriam realizadas as atividades. Ocorreu uma discussão sobre o impacto psicológico do desemprego, recolocação e mercado de trabalho, qualificação e requalificação e a busca de emprego no atual mercado de trabalho.

Na segunda reunião realizou-se uma dinâmica de grupo com o objetivo de discussão sobre o significado do trabalho e uma exposição sobre a diferença entre emprego e trabalho. Foi dado um texto sobre o conceito de trabalho no mundo atual para que os participantes lessem em casa.

Na terceira sessão uma aula dada foi sobre elaboração de currículos, como se comportar em uma entrevista e como geralmente são realizados os processos de seleção.

Na última sessão para encerramento das atividades para o ano de 2004, nenhum dos componentes compareceu.

### **Considerações Finais**

Existem grandes obstáculos que impedem uma intervenção eficiente na comunidade e que tornam árduo o alcance aos sujeitos de interesse. Algumas dificuldades foram decorrentes da necessidade de inserir-se na comunidade via Associação dos Moradores, da demora em realizar reuniões para a apresentação do projeto, da falta de credibilidade dos agentes comunitários devido a carência de projetos de extensão da universidade que efetivamente se concretizam e o não comparecimento significativo da comunidade, apesar da grande divulgação. Informalmente os participantes relataram ter vizinhos que gostariam de participar do projeto, mas que não participaram por motivos desconhecidos. Uma outra dificuldade encontrada foi a falta de assiduidade dos próprios participantes, o que impossibilitou que fosse concretizado, de maneira mais efetiva, o planejamento das atividades.

Para a continuação do projeto seria necessário saber os motivos que desencorajaram a participação e elaborar alternativas que motivassem a comunidade. Dada a dificuldade em fazer contato com o pessoal alvo da intervenção, em função de que

muitos têm trabalho informal ou realizam “bicos” e porque a Direção da Associação de Moradores avalia que é necessário a participação do pessoal da Associação junto, que detém pouco tempo para acompanhar os projetos, não foi possível fazer um levantamento mais detalhado dos motivos para abstenção.

Seria importante dar continuidade ao projeto, na expectativa de: promover a redução de fatores de estresse, ansiedade, alienação, medo e sofrimento relacionados ao atual contexto do trabalho; possibilitar uma melhoria na qualidade de vida e saúde mental dos trabalhadores; permitir que esses se estruturam frente às exigências do atual sistema de trabalho e aumentar a auto-estima de forma que isso contribua para uma reinserção no mercado de trabalho.

Poderiam ser tratadas temáticas como auto-conhecimento e auto-estima, devido a demanda dos participantes. Seria interessante realizar orientação ou reorientação profissional ao final dos encontros e se necessário, fazer um encaminhamento para sessões individuais ou para Escolas Profissionais, Centros Comunitários que ofereçam cursos gratuitos de profissionalização. Não foi possível obter êxito com relação a esses objetivos devido à falta de tempo e interesse dos participantes.

Um dos fatores que pode ter contribuído para a descontinuidade na participação foi que um dos membros do grupo conseguiu trabalho no período de realização das atividades e a sua esposa também participava do mesmo. No entanto, não se pode afirmar se as reuniões contribuíram para que o participante fosse empregado, haja vista que ele havia iniciado o processo de seleção antes do início das reuniões. Possivelmente a resolução do problema mais imediato de colocação no mercado de trabalho tenha levado à desmotivação.

Foram realizadas parcerias com coordenadores de outros projetos e cursos da UFSC, para ajudar os desempregados na requalificação, desenvolvimento de novas carreiras, e reinserção no mercado de trabalho, dentre outros.

O Conselho Regional de Psicologia iniciou o Projeto Banco Social que tem convênio com o Ministério do Trabalho e o SINE. Futuramente este projeto poderia fazer parte do convênio, de modo que interessados poderão ser encaminhados para vagas nas áreas disponíveis para o SINE.

## **Referências**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 5 ed. São Paulo : Cortez ; Campinas/SP : Ed. UNICAMP, 1998.

FORRESTER, V. **O horror econômico.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

MATTOSO, J. Terceira revolução industrial e mundo do trabalho. In: **A desordem do trabalho.** São Paulo: Página Aberta, 1995.

SELIGMANN-SILVA, E. **Desgaste mental no trabalho dominado.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Editora Cortez, 1994.